

**INVESTIGAÇÃO
DE CASO
SUSPEITO DE
SARAMPO OU
RUBÉOLA**

A detecção de surtos exige a adoção de medidas oportunas para o controle e prevenção da ocorrência de casos secundários. O sarampo e a rubéola são doenças de etiologia infecciosa e transmissível, as quais necessitam de uma investigação sistemática.



ENTREVISTA

A entrevista deve ser realizada pela equipe de saúde em até 48 horas a partir da notificação do caso suspeito de sarampo ou rubéola, iniciada pela visita ao domicílio do caso ou hospital se o caso suspeito estiver internado, com o objetivo de obter as informações necessárias o mais precocemente possível, com vistas à identificação da fonte de infecção e adoção das medidas de controle e elaboração de recomendações adicionais para a interrupção da circulação do vírus.

Durante a entrevista, a coleta de informações deve ser realizada de forma minuciosa, com a compreensão de onde o caso esteve e com quem teve contato durante os períodos de incubação e transmissibilidade, conforme os Anexos 1 a 3. Além disso, podem ser necessárias outras fontes de coleta de dados como a entrevista com outros profissionais de saúde que atenderam o caso, dados de prontuário e entrevistas de pessoas identificadas na investigação.



ATENÇÃO! Todos os casos notificados de sarampo e rubéola devem ser investigados, sendo a investigação epidemiológica composta de cinco etapas, a saber: entrevista, coleta de amostras, bloqueio vacinal, identificação de contatos e monitoramento de contatos do caso suspeito.



IMPORTANTE! A entrevista é uma etapa fundamental da investigação que irá responder às demandas da análise epidemiológica, ou seja, quem foi afetado, quando ocorreram os casos e onde estes se localizam, possibilitando a identificação e determinação da extensão da área de transmissão. A partir das informações obtidas são desencadeadas as condutas adequadas à situação.

Esta etapa subsidia o complemento ou correção dos dados da notificação, o encerramento oportuno da investigação e classificação final do caso, que deverão ser inseridas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).



COLETA DE AMOSTRAS

A coleta de amostras biológicas deve ser realizada em todos os casos suspeitos de sarampo ou rubéola no primeiro contato com o paciente, no entanto, caso não tenha sido realizada, deve-se aproveitar o momento da investigação.

Deve-se realizar a coleta de sangue para a primeira amostra de sorologia (S1), swab combinado da oro e nasofaringe e urina para a detecção viral, conforme recomendações contidas na Nota Técnica n.º 20/2022-CGLAB/DAEVS/SVS/MS. Além disso, acordar o apazamento para a coleta da segunda amostra de sangue para segunda amostra de sorologia (S2).



ATENÇÃO! As medidas de controle devem ser desencadeadas, a partir da suspeita diagnóstica, independentemente da liberação de resultados laboratoriais. Ou seja, não se deve aguardar os resultados laboratoriais para realizar as ações de controle e prevenção.



BLOQUEIO VACINAL

A partir da identificação dos contatos do caso suspeito de sarampo ou rubéola será necessária a avaliação de todos os cartões ou cadernetas de vacinação desses contatos para proceder à vacinação seletiva, de acordo com o Calendário Nacional de Vacinação, conforme orientações estabelecidas no “Fluxo de Bloqueio Vacinal” (material disponível no link: <https://abrir.link/9KcoE>). O bloqueio vacinal, se realizado oportunamente (até 72h) após a notificação do caso suspeito, reduz a chance da ocorrência de casos secundários.



IDENTIFICAÇÃO DE CONTATOS (FONTE DE INFECÇÃO E PROVÁVEIS CASOS SECUNDÁRIOS)



ELABORAÇÃO DA LINHA DO TEMPO DO SARAMPO E RUBÉOLA

Deve ser elaborada a linha do tempo de cada caso suspeito de sarampo e de rubéola com o objetivo de identificar todos os contatos do caso que está sob investigação para a realização das ações de controle e prevenção oportunas. A linha do tempo consiste na identificação da data de início de exante-

ma (D.I.E) do caso suspeito, do período de incubação, período de transmissibilidade e período de provável aparecimento de casos secundários. Uma vez identificados estes períodos, devem ser identificadas todas as pessoas que o caso suspeito encontrou ao longo do tempo dentro desses períodos.

A elaboração deve ser realizada por meio das informações coletadas durante a entrevista, momento adequado para elucidar algumas informações complementares, com o intuito de identificar a dinâmica da transmissão do vírus e proceder às ações de bloqueio vacinal oportuno, rastreamento de contatos e monitoramento de prováveis casos secundários por 30 dias.

Para o preenchimento das informações necessárias é importante que a investigação do caso ocorra o mais rápido possível (em até 48h da data de notificação) pois, desta forma, o caso ou o seu responsável poderá lembrar com mais facilidade todas as informações necessárias para que a equipe de saúde possa desencadear as medidas necessárias de forma oportuna com o objetivo de controlar o surto e interromper a cadeia de transmissão.

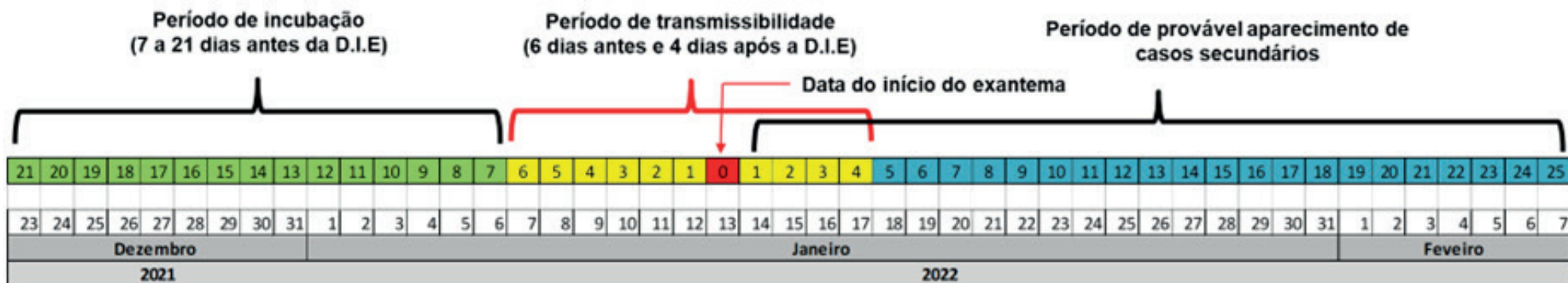
Para facilitar que os entrevistados recordem onde estiveram durante os períodos de incubação e transmissibilidade, sugere-se a utilização de um calendário impresso ou algo similar no momento da entrevista, para ajudar a conhecer a dinâmica de transmissão do vírus na localidade.

Diante do exposto, seguem as orientações com relação a linha do tempo do sarampo e da rubéola.

LINHA DO TEMPO DO SARAMPO

Como observado na Figura 1, a data em que é percebido o início do exantema deve ser considerada o dia “zero”, representado na cor vermelha. Em seguida, o período de incubação (entre 7 a 21 dias antes da data do início do exantema) está representado pela cor verde. O período de transmissibilidade do caso suspeito está representado pela cor amarela (6 dias antes a 4 dias após o exantema), incluindo o dia do início do exantema, portanto, compreendendo 11 dias de transmissão. O período de provável aparecimento de casos secundários consiste no primeiro dia após a data de início do exantema do caso suspeito, até 21 dias a partir do último dia de transmissibilidade do caso suspeito.

FIGURA 1 — LINHA DO TEMPO DO SARAMPO



Nota: D.I.E: data de início de exantema.



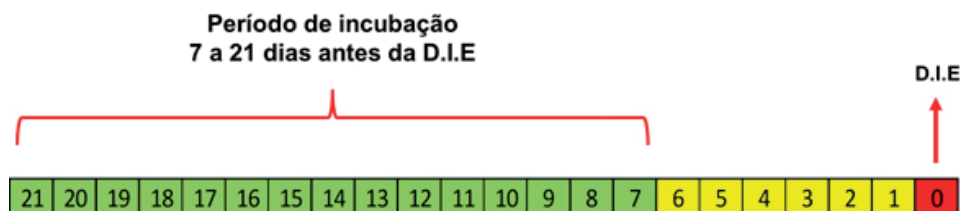
IDENTIFICAÇÃO DOS CONTATOS DO CASO SUSPEITO

A importância da identificação das pessoas que tiveram contato com o caso suspeito durante seu período de incubação é imprescindível para identificar a fonte de infecção e durante o seu período de transmissibilidade para identificar e monitorar os prováveis casos secundários da cadeia de transmissão.

A. IDENTIFICAÇÃO DA FONTE DE INFECÇÃO

Com o objetivo de identificar a fonte de infecção há necessidade de identificar todas as pessoas que tiveram contato com o caso suspeito durante o seu período de incubação. Para isso devem ser feitas algumas perguntas norteadoras que responderão à pergunta principal: “Quem foi a fonte de infecção?”, conforme representado na Figura 2.

FIGURA 2 — PERÍODO DE INCUBAÇÃO DO CASO SUSPEITO DE SARAMPO



Nota: D.I.E: data de início de exantema.

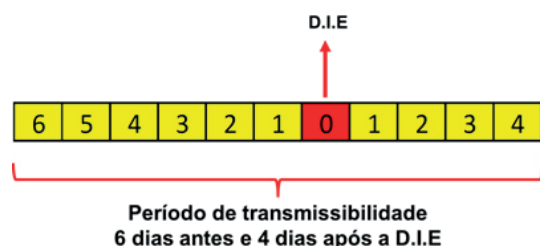
- 1 Onde o caso suspeito esteve entre 7 a 21 dias antes do início do exantema?
- 2 O caso suspeito tem história de deslocamento para lugares com a circulação do vírus do sarampo ou teve contato com pessoas oriundas dessas localidades neste período?
- 3 O caso suspeito teve história de contato com algum caso sintomático/confirmado neste período?
- 4 O caso suspeito participou de algum evento (festas, feiras, festivais, congressos, jogo de futebol e outros) durante o seu período de incubação? Quais as pessoas que teve contato?
- 5 O caso suspeito viajou para outro local por meio de transporte coletivo no seu período de incubação? Quais pessoas ele encontrou?

Após realizar essas perguntas, deve-se fazer o registro destas informações conforme anexos 1 e 2, (descritos alguns exemplos). Essa etapa é importante para elucidar a cadeia de transmissão e saber de onde veio esse vírus (qual região, cidade, país) e se houver tempo oportuno, coletar amostras dos contatos para exame laboratorial, conforme a Nota Técnica n.º 20/2022-CGLAB/Daevs/SVS/MS, o que tornará a investigação mais completa.

B. IDENTIFICAÇÃO DOS PROVÁVEIS CASOS SECUNDÁRIOS

Com o objetivo de identificar os prováveis casos secundários, é necessário o rastreamento de todas as pessoas que tiveram contato com o caso suspeito durante o seu período de transmissibilidade (Figura 3), e para isso devem ser feitas algumas perguntas norteadoras que responderão à pergunta principal: “Quais são os prováveis casos secundários?”

FIGURA 3 — PERÍODO DE TRANSMISSIBILIDADE DO CASO SUSPEITO DE SARAMPO



Nota: D.I.E: data de início de exantema.

- 1 Onde o caso suspeito esteve durante o seu período de transmissibilidade?
- 2 Quais as pessoas que o caso suspeito encontrou no seu período de transmissibilidade?
- 3 O caso suspeito participou de algum evento (festas, feiras, festivais, congressos, jogo de futebol e outros) durante o seu período de transmissibilidade? Quais as pessoas que teve contato neste período?

- 4 O caso suspeito viajou para algum local por meio de transporte coletivo? Quais pessoas ele encontrou no período de transmissibilidade?

Após realizar essas perguntas, deve-se fazer o registro destas informações, conforme Anexos 1 e 3 (descritos alguns exemplos). Essa etapa é importante para que a equipe de saúde possa identificar e monitorar todos os contatos do caso suspeito por 30 dias, devendo ser observado o aparecimento de sinais e sintomas sugestivos de sarampo nestas pessoas identificadas. Caso a pessoa manifeste a clínica do sarampo (provável caso secundário), deve ser realizada a notificação e investigação e todas as ações de prevenção e controle.

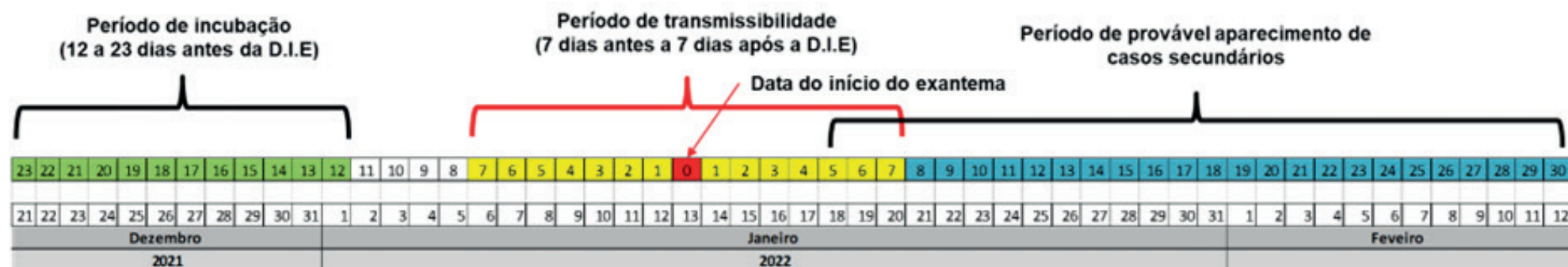
Neste momento da investigação do caso suspeito, é imprescindível a identificação do histórico de vacinação contra o sarampo de todos os contatos e realizada a ação de bloqueio vacinal oportuna (para informações adicionais, acesse o “Fluxo de Bloqueio Vacinal”).

LINHA DO TEMPO DA RUBÉOLA

Como observado na figura 4, a data de início do exantema é considerada o dia “zero”, representado na cor vermelha. Em seguida, o período de incubação (entre 12 a 23 dias antes da data do início do exantema) está representado pela cor verde. O período de transmissibilidade do caso suspeito está representado pela cor amarela (7 dias antes a 7 dias após o início do exantema), incluindo o dia zero, portanto, com-

preendendo 15 dias de transmissão. O período de provável aparecimento de casos secundários consiste: do quinto dia, a partir da data do início do exantema do caso suspeito, até 23 dias, a partir do último dia de transmissibilidade do caso suspeito.

FIGURA 4 — LINHA DO TEMPO DA RUBÉOLA



Nota: D.I.E: data de início de exantema



IDENTIFICAÇÃO DOS CONTATOS DO CASO SUSPEITO

A importância da identificação das pessoas que tiveram contato com o caso suspeito durante seu período de incubação é imprescindível para identificar a fonte de infecção e durante o seu período de transmissibilidade para identificar e monitorar os prováveis casos secundários da cadeia de transmissão.

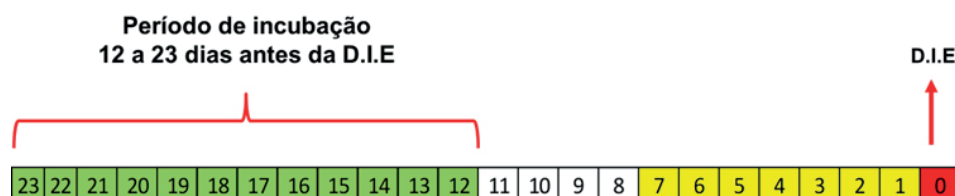


ATENÇÃO! Todos os contatos do caso suspeito devem ter seu cartão ou caderneta de vacinação avaliados. E, as pessoas que tiveram contato com o caso suspeito entre 8 e 11 dias antes da data de início do exantema devem ser monitoradas por 30 dias para avaliação do aparecimento de sinais e sintomas.

C. IDENTIFICAÇÃO DA FONTE DE INFECÇÃO

Com o objetivo de identificar a fonte de infecção há necessidade de identificar todas as pessoas que tiveram contato com o caso suspeito durante o seu período de incubação e para isso, devem ser feitas algumas perguntas norteadoras que responderão à pergunta principal: “Quem foi a fonte de infecção?”, conforme representado na Figura 5.

FIGURA 5 – PERÍODO DE INCUBAÇÃO DO CASO SUSPEITO DE RUBÉOLA



Nota: D.I.E: data de início de exantema.

- 1 Onde o caso suspeito esteve entre 12 a 23 antes do início do exantema?
- 2 O caso suspeito tem história de deslocamento para lugares com a circulação do vírus da rubéola ou teve contato com pessoas oriundas dessas localidades neste período?
- 3 O caso suspeito teve história de contato com algum caso sintomático/confirmado neste período?

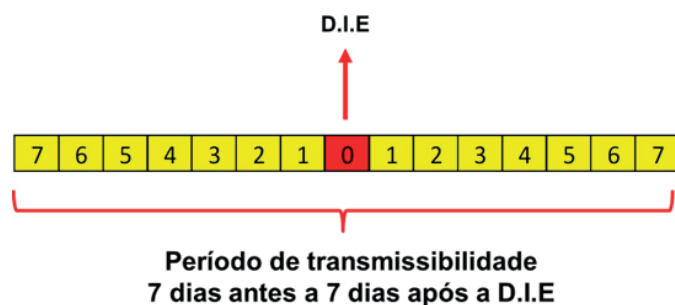
- 4 O caso suspeito participou de algum evento (festas, feiras, festivais, congressos, jogo de futebol e outros) durante o seu período de incubação? Quais as pessoas que teve contato?
- 5 O caso suspeito viajou para outro local por meio de transporte coletivo no seu período de incubação? Quais pessoas ele encontrou?

Após realizar essas perguntas, deve-se fazer o registro destas informações conforme anexos 1 e 4, (descritos alguns exemplos). Essa etapa é importante para elucidar a cadeia de transmissão e saber de onde veio esse vírus (qual região, cidade, país) e se houver tempo oportuno para a coleta de amostras dos contatos para exame laboratorial conforme a Nota Técnica n.º 20/2022-CGLAB/DAEVS/SVS/MS, tornará a investigação mais completa.

D. IDENTIFICAÇÃO DOS PROVÁVEIS CASOS SECUNDÁRIOS

Com o objetivo de identificar os prováveis casos secundários, é necessário o rastreamento de todas as pessoas que tiveram contato com o caso suspeito durante o seu período de transmissibilidade (Figura 6), e para isso devem ser feitas algumas perguntas norteadoras que responderão à pergunta principal: “Quais são os prováveis casos secundários?”

FIGURA 6 — PERÍODO DE TRANSMISSIBILIDADE DO CASO SUSPEITO DE RUBÉOLA



Nota: D.I.E: data de início de exantema.

- ① Onde o caso suspeito esteve durante o seu período de transmissibilidade?
- ② Quais as pessoas que o caso suspeito encontrou no seu período de transmissibilidade?
- ③ O caso suspeito participou de algum evento (festas, feiras, festivais, congressos, jogo de futebol e outros) durante o seu período de transmissibilidade? Quais as pessoas que teve contato?
- ④ O caso suspeito viajou para algum local por meio de transporte coletivo? Quais pessoas ele encontrou?

Após realizar essas perguntas, deve-se fazer o registro destas informações conforme Anexos 1 e 5 (descritos alguns exemplos). Essa etapa é importante para que a equipe de saúde possa identificar e monitorar todos os contatos do caso suspeito por 30 dias, devendo ser observado o aparecimento de sinais e sintomas sugestivos de rubéola nestas pessoas identificadas. Caso a pessoa manifeste a clínica da rubéola (provável caso secundário), deve ser realizada a notificação e investigação e todas as ações de prevenção e controle.

Neste momento da investigação do caso suspeito, é imprescindível a identificação do histórico de vacinação contra a rubéola de todos os contatos e realizada a ação de bloqueio vacinal oportuna (para informações adicionais, acesse o “Fluxo de Bloqueio Vacinal”).



MONITORAMENTO DE CONTATOS DO CASO SUSPEITO

O monitoramento dos contatos deve ser realizado por 30 dias para o acompanhamento, conforme orientações contidas no fascículo de “Monitoramento de Contatos”.



BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. **Nota Técnica n.º 255/2022-CGPNI/DEIDT/SVS/MS**. BVMS. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario-nacional-de-vacinacao/eventos-adversos-pos-vacinacao-1/nota-tecnica-no-255-2022-cgpni-deidt-svs-ms>. Acesso em: 26 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 1.126 p. : il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf. Acesso em: 26 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia para Investigações de Surto ou Epidemias / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 64 p. : il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_investigacao_surtos_epidemias.pdf. Acesso em: 26 set. 2022.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Vigilância de sarampo e rubéola. Disponível em: https://www3.paho.org/bra/images/stories/GCC/disco_sarampo_rubeola.pdf. Acesso em 26 set. de 2022.

Anexo 1. FORMULÁRIO DE ENTREVISTA DA INVESTIGAÇÃO DE CASO SUSPEITO DE SARAMPO OU RUBÉOLA

UNIDADE DE SAÚDE EXECUTANTE: _____

CÓD. CNES/INE: _____

TIPO DE SERVIÇO:
PÚBLICO () PRIVADO ()

NOME DO MUNICÍPIO/UF: _____ DSEI: _____

LOCAL DA INVESTIGAÇÃO (marcar um x em uma das opções do 1 ou do 2):

1. SERVIÇO DE SAÚDE: () UBS/CS () UBS - INDÍGENA () UBS - FLUVIAL () CASAI () POLO BASE () ALDEIA () UPA () UNIDADES DE INTERNAÇÃO () POLICLÍNICA () CONSULTÓRIO/AMBULATÓRIO () OUTROS _____

2. DISPOSITIVOS COMUNITÁRIOS: () DOMICÍLIO () INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA () AMBIENTE DE TRABALHO () INSTITUIÇÃO DE CURTA PERMANÊNCIA () CRECHE/ESCOLA () OUTROS _____

DATA DA INVESTIGAÇÃO: ____/____/____

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	NOME:		DATA DA NOTIFICAÇÃO: ____/____/____		Nº SINAN: _____		
	DATA DE NASCIMENTO:		SEXO: FEMININO () MASCULINO ()		GESTANTE: () SIM () NÃO () NÃO SE APLICA		
	ENDEREÇO:						
Dados clínicos	Data do início do exantema: ____/____/____		Características do exantema ¹ :				
			1. Parte do corpo onde o exantema teve início: () face e/ou cabeça () membros superiores () membros inferiores () tronco				
			2. Coloração: () vermelho () marrom () arroxeado				
			3. Forma: () maculopapular () vesícula () crosta () petéquia () outra: _____				
			4. Teve prurido? () Sim () Não				
			5. Direção: () cefalocaudal () proximodistal () não observado				
			6. Purulento: () Sim () Não				
	Data do início da febre: ____/____/____		Temperatura: _____ °C		Aferida: () Sim () Não		
	Tosse: () Sim () Não		Aspecto da tosse: () seca () produtiva		Conjuntivite: () Sim () Não	Coriza: () Sim () Não	Mancha de Koplik: () Sim () Não
	Linfoadenopatia retroauricular: () Sim () Não Linfoadenopatia cervical: () Sim () Não Linfoadenopatia occipital: () Sim () Não						
Houve internação?		() Sim () Não	Data de de Internação: ____/____/____		Quanto tempo de internação (em dias)?		
Houve isolamento do caso?		() Sim () Não	Isolamento no período adequado (até 4 dias após a data do início do exantema)? () Sim () Não				
Dados da fonte de infecção	A fonte de infecção foi identificada () Sim () Não		Nome da provável fonte de infecção:				
	Município de residência da provável fonte de infecção:			Telefone de contato da provável fonte de infecção:			
	Endereço de residência da provável fonte de infecção:						

Continua

Continuação

Deslocamentos do caso	Histórico de viagem/ deslocamento diário ou semanal? () Sim () Não	Local:
		Período:
		Local:
		Período:
		Local:
		Período:
	Participação em eventos (festas, feiras, festivais, congressos e outros)? () Sim () Não	Local:
		Período:
		Local:
		Período:
Dados de vacinação	Histórico de vacina contra sarampo ou rubéola ^{2,3} ? () Sim () Não	Data da dose zero, caso se aplique:
		Data da dose 1, caso se aplique:
		Data da dose 2, caso se aplique:
Dados laboratoriais	Coleta de amostras? () Sim () Não	Data da coleta de primeira amostra de sangue (S1) ⁴ :
		Data da coleta de amostras para biologia molecular:
		Coletada amostra de urina: () Sim () Não
		Coletada amostra de swab nasofaríngeo: () Sim () Não
		Aprazamento para coleta de segunda amostra de sangue (S2):

¹ Anexar foto do exantema (face, cabeça, membros superiores e inferiores e tronco).

² Anexar cópia do cartão-caderneta de vacinação.

³ Para eventos supostamente atribuíveis à vacinação ou imunização (ESAVI) de tríplice viral ou tetraviral, considerar: febre (5 a 12 dias após vacinação) e exantema de 7 a 14 dias pós vacina.

⁴ Caso a amostra de soro (S1) não tenha sido coletada no primeiro contato com o caso suspeito, aproveitar a oportunidade para realizar a coleta no momento da entrevista.

Anexo 2. PERÍODO DE INCUBAÇÃO DO CASO SUSPEITO DE SARAMPO

DATA	LOCAL	NOME DAS PESSOAS QUE TEVE CONTATO	TELEFONE DOS CONTATOS	ENDEREÇO DO CONTATO	ENCAMINHAMENTOS/AÇÕES REALIZADAS
7º dia antes da data do início do exantema __/__/__	Igreja	Renato Pereira Gomes	61 99879XXXX	Rua José Pereira neto, 45, bairro centro, Alegria/PE	Realizar contato com pastor para o bloqueio nos contatos hoje a tarde
8º dia antes da data do início do exantema __/__/__	Academia	Jussara Caxias Lobato	21 99980XXXX	Quadra 5, lote 9, bairro nova descoberta, Felicidade/PR	Instalados cartazes na academia com os sinais e sintomas do sarampo
9º dia antes da data do início do exantema __/__/__					
10º dia antes da data do início do exantema __/__/__					
11º dia antes da data do início do exantema __/__/__					
12º dia antes da data do início do exantema __/__/__					
13º dia antes da data do início do exantema __/__/__					
14º dia antes da data do início do exantema __/__/__					
15º dia antes da data do início do exantema __/__/__					
16º dia antes da data do início do exantema __/__/__					
17º dia antes da data do início do exantema __/__/__					
18º dia antes da data do início do exantema __/__/__					
19º dia antes da data do início do exantema __/__/__					
20º dia antes da data do início do exantema __/__/__					
21º dia antes da data do início do exantema __/__/__					

Anexo 3. PERÍODO DE TRANSMISSIBILIDADE DO CASO SUSPEITO DE SARAMPO

DATA	LOCAL	NOME DAS PESSOAS QUE TEVE CONTATO	TELEFONE DOS CONTATOS	ENDEREÇO DO CONTATO	ENCAMINHAMENTOS/AÇÕES REALIZADAS
1º dia antes da data do início do exantema __/__/__	Supermercado	Maria José de Arruda	11 99834XXXX	Rua Melo Peixoto, 15, bairro centro, Amor/BA	Instalados cartazes sobre o sarampo
2º dia antes da data do início do exantema __/__/__	USF Estivas	Patrícia Lopes de Araújo	31 98798XXXX	Quadra 3, lote 5, bairro nova cidade, Felicidade/SC	Realizada palestra sobre o sarampo
3º dia antes da data do início do exantema __/__/__					
4º dia antes da data do início do exantema __/__/__					
5º dia antes da data do início do exantema __/__/__					
6º dia antes da data do início do exantema __/__/__					
Dia "zero" - data do início do exantema __/__/__					
1º dia após a data do início do exantema __/__/__					
2º dia após a data do início do exantema __/__/__					
3º dia após a data do início do exantema __/__/__					
4º dia após a data do início do exantema __/__/__					

Anexo 4. PERÍODO DE INCUBAÇÃO DO CASO SUSPEITO DE RUBÉOLA

DATA	LOCAL	NOME DAS PESSOAS QUE TEVE CONTATO	TELEFONE DOS CONTATOS	ENDEREÇO DO CONTATO	ENCAMINHAMENTOS/AÇÕES REALIZADAS
12º dia antes da data do início do exantema __/__/__	Igreja	Renato Pereira Gomes	61 99879XXXX	Rua José Pereira neto, 45, bairro centro, Alegria/PE	
13º dia antes da data do início do exantema __/__/__	Academia	Jussara Caxias Lobato	21 9988XXXX	Quadra 5, lote 9, bairro nova descoberta, Felicidade/PR	
14º dia antes da data do início do exantema __/__/__					
15º dia antes da data do início do exantema __/__/__					
16º dia antes da data do início do exantema __/__/__					
17º dia antes da data do início do exantema __/__/__					
18º dia antes da data do início do exantema __/__/__					
19º dia antes da data do início do exantema __/__/__					
20º dia antes da data do início do exantema __/__/__					
21º dia antes da data do início do exantema __/__/__					
22º dia antes da data do início do exantema __/__/__					
23º dia antes da data do início do exantema __/__/__					

Anexo 5. PERÍODO DE TRANSMISSIBILIDADE DO CASO SUSPEITO DE RUBÉOLA

DATA	LOCAL	NOME DAS PESSOAS QUE TEVE CONTATO	TELEFONE DOS CONTATOS	ENDEREÇO DO CONTATO	ENCAMINHAMENTOS/AÇÕES REALIZADAS
1º dia antes da data do início do exantema __/__/__	Supermercado	Maria José de Arruda	11 99834XXXX	Rua Melo Peixoto, 15, bairro centro, Amor/BA	Instalados cartazes sobre o sarampo
2º dia antes da data do início do exantema __/__/__	USF Estivas	Patrícia Lopes de Araújo	31 98798XXXX	Quadra 3, lote 5, bairro nova cidade, Felicidade/SC	Realizada palestra sobre o sarampo
3º dia antes da data do início do exantema __/__/__					
4º dia antes da data do início do exantema __/__/__					
5º dia antes da data do início do exantema __/__/__					
6º dia antes da data do início do exantema __/__/__					
7º dia antes da data do início do exantema __/__/__					
Dia "zero" - data do início do exantema __/__/__					
1º dia após a data do início do exantema __/__/__					
2º dia após a data do início do exantema __/__/__					
3º dia após a data do início do exantema __/__/__					
4º dia após a data do início do exantema __/__/__					
5º dia após a data do início do exantema __/__/__					
6º dia após a data do início do exantema __/__/__					
7º dia após a data do início do exantema __/__/__					

